

NOTAS SOBRE A OBRA TEORIA E POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, DE CELSO FURTADO

NOTES SUR L'OUVRAGE THEORIE ET POLITIQUE DU DEVELOPPEMENT ECONOMIQUE, PAR CELSO FURTADO

Glauber Lopes Xavier

 <http://lattes.cnpq.br/2831400436201952>

 <https://orcid.org/0000-0002-7905-4962>

Economista. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás. Realizou estágio de pós-doutorado no CPDA/UFRRJ. Professor efetivo da Universidade Estadual de Goiás, atuando no curso de Ciências Econômicas e no PPG TECCER. Conduz pesquisas sobre a economia política do capitalismo periférico.

O conceito de desenvolvimento guarda bastante complexidade. Não raro confunde-se desenvolvimento com crescimento, produto de uma visão distorcida do fenômeno econômico. O economista brasileiro Celso Furtado, que neste ano faria cem anos, legou inestimável contribuição para a compreensão do subdesenvolvimento latino-americano, razão pela qual seus estudos merecem ser retomados. Acaso deixamos de ser subdesenvolvidos? O crescimento econômico logrado por nós, brasileiros, especialmente na primeira metade dos anos 1970 nos tirou da pobreza e corrigiu distorções sociais e de renda, marcas históricas de nossa sociedade? Creio que para ambas as perguntas a resposta seja “não”.

Por estas razões a obra de Celso Furtado permanece atual. No livro *Teoria e política do desenvolvimento econômico*, Furtado desmistifica algumas concepções, as quais farei o registro a fim de melhor expor o seu pensamento. Para tanto, promove um estudo da teoria clássica em matéria do pensamento econômico, tomando as contribuições de Marx em sua teoria do valor-trabalho e a Lei geral de acumulação de capital, de Smith em seu estudo sobre o comércio e a divisão social do trabalho e de Ricardo em sua análise atinente a renda da terra e as vantagens comparativas. Explora de maneira bastante sofisticada o pensamento contemporâneo, destacadamente alguns conceitos elaborados por Keynes, Schumpeter, Myrdal, Hirshman, Harrod, Domar e Kaldor. Tomemos as seguintes passagens da obra em análise: “O conceito de desenvolvimento compreende a ideia de crescimento, superando-a. [...] O conceito de crescimento deve ser reservado para exprimir a expansão da produção real ao quadro de um subconjunto econômico.” (FURTADO, 1971, p. 82-83).

Ambas sintetizam a preocupação central de Furtado. O conceito de desenvolvimento, amiúde confundido com o de crescimento, implica em melhoria das condições de vida da

população de um determinado país. Tem que ver, portanto, com a distribuição da renda e com a garantia de direitos sociais, econômicos e políticos. Daí tratar-se de uma tônica nos países periféricos, os quais compartilham problemas de natureza estrutural e não poderiam alcançar o desenvolvimento senão com base em pressupostos que contrariam o pensamento ortodoxo, de vertente liberal. A seguir temos, com base em um conjunto de passagens, uma espécie de síntese do quadro teórico elaborado por Furtado:

- a) “O aumento de produtividade econômica no plano da empresa significa, algumas vezes, apenas o aumento da taxa de lucros para o empresário, sem repercussão no nível da renda global.” (p. 7)
- b) “Os neoclássicos discutem o problema como se poupar dependesse mais das virtudes morais do indivíduo do que da possibilidade material de realizar a poupança.” (p. 41)
- c) “Uma teoria do desenvolvimento deve ter por base uma explicação do processo de acumulação de capital.” (p. 51)
- d) “Sempre que numa economia o impulso para inverter não seja suficientemente forte para absorver toda poupança que se forma, haverá desemprego.” (p. 55)
- e) “Como esses fatores não econômicos – regime de propriedade da terra, controle das empresas por grupos estrangeiros, existência de uma parte da população fora da economia de mercado – integram a matriz estrutural do modelo com que trabalha o economista, aqueles que deram ênfase especial ao estudo de tais parâmetros foram chamados de estruturalistas.” (p. 75)

Valendo-se de uma perspectiva holística, a qual reúne conhecimentos da ciência econômica clássica e contemporânea, mas também conhecimentos sociológicos, históricos e da geografia regional, Furtado construiu um pensamento original para a compreensão da realidade econômica, política e social da América Latina. Revestida de um caráter genuinamente crítico, e talhada pela experiência política em diversas instituições, cabe destacar sua passagem pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) – tendo sido responsável pela sua criação, em 1959 – e o Ministério Extraordinário do Planejamento durante o governo de João Goulart, a obra de Furtado não cai no hermetismo estéril em que a teoria é deslocada da realidade e tampouco se curva aos propósitos de determinados grupos econômicos, ocasião na qual o conhecimento não passa de um instrumento para os interesses escusos do capital.

Pelo contrário, a bússola que guiou os esforços de Furtado movia-se em direção à superação do subdesenvolvimento e, neste sentido, orientava o pensamento segundo a

premência política de combate à fome, à miséria e à toda sorte de desigualdade, especialmente a de renda. De modo bastante sintético, podemos afirmar que do ponto de vista acadêmico o paraibano contribuiu com o chamado estruturalismo cepalino de duas formas: o diagnóstico da condição de subdesenvolvimento e dependência dos países latino-americanos e a construção de um pensamento epistemologicamente inovador. Ambas as formas são, contudo, indissociáveis, conforme pode-se verificar por meio da leitura da obra *Teoria e política do subdesenvolvimento econômico*.

Nela, Furtado problematiza a macroeconomia do subdesenvolvimento sem renunciar categorias analíticas da chamada microeconomia, ou o saber econômico ao nível das empresas e dos agentes consumidores. Isto não o impede de buscar na história explicações para o subdesenvolvimento, com o que reitera o dualismo que é constitutivo destas economias. O alvo da crítica de Furtado não é apenas a dinâmica econômica que reitera a dependência das economias subdesenvolvidas. Mas também – e daí decorre parte de sua originalidade – a economia neoclássica que recomenda, a estes países, uma política econômica que acentua as desigualdades, aprofundando o subdesenvolvimento de que padecem. Com base nisto, o quadro político desenhado por Celso Furtado pode ser ilustrado com base nas seguintes passagens:

- a) “A redução dessa instabilidade somente se tornaria possível com a criação de órgãos centrais, coordenadores das decisões econômicas.” (p. 163)
- b) “A rigidez estrutural, causa principal da tendência à deterioração dos termos do intercâmbio, é menos função do nível de desenvolvimento que do grau de dependência externa.” (p. 213)
- c) “Assim, o problema central dos países subdesenvolvidos é a escolha de uma estratégia de modificação das estruturas e não a formulação de planos convencionais de desenvolvimento fundados nas técnicas de política quantitativa.” (p. 247)
- d) “Qualquer tentativa de correção do desequilíbrio, mediante desvalorização, em economias do tipo que estamos considerando, provoca sem demora uma redução no ritmo de crescimento, pelo simples fato de que eleva os preços dos bens de capital, relativamente aos de consumo.” (p. 285).
- e) “Se o objetivo é levar avante uma política de desenvolvimento, o nível da atividade econômica não poderá ser subordinado aos objetivos da estabilidade monetária.” (p. 288).

Celso Furtado faleceu em 2004. Se vivo estivesse teria completado cem anos no dia 26 de julho desse 2020. Com imensa preocupação e com a crítica refinada e bem fundamentada é que provavelmente acompanharia o que se passa no Brasil e no mundo nesses tempos tão duros de pandemia. De todo modo, sua obra permanece atual, ela extrapola o tempo de sua vida porque lida com um drama social de raízes históricas cuja penetração no tecido social das sociedades periféricas condenou-as à submissão e à desigualdade. Ecoemos o pensamento vivo e atual de Celso Furtado e toda a indignação com as injustiças sociais que o moviam politicamente!

FURTADO, Celso. *Teoria e política do desenvolvimento econômico*. 4 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1971. 317 p.

Como citar esse artigo:

XAVIER, Glauber Lopes. Notas sobre a obra teoria e política do desenvolvimento econômico, de Celso Furtado. **Revista de Economia da UEG**. Vol. 16, N.º 2, jul/dez. 2020.